



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS V

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS – CCBSA

CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

FILIPE WALLACE COSTA MAMEDE PASSOS

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO BRASIL ATRAVÉS DO FUTEBOL

JOÃO PESSOA

2024

FILIFE WALLACE COSTA MAMEDE PASSOS

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO BRASIL ATRAVÉS DO FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Relações
Internacionais da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Relações Internacionais.

Orientador: Prof.Dr. Bernardo Salgado Rodrigues

JOÃO PESSOA

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P289i Passos, Filipe Wallace Costa Mamede.
A internacionalização do Brasil através do futebol
[manuscrito] / Filipe Wallace Costa Mamede Passos. - 2024.
39 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Bernardo Salgado Rodrigues, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Internacionalização do Brasil. 2. Soft Power. 3. Futebol.
4. Brasil. I. Título

21. ed. CDD 327.1

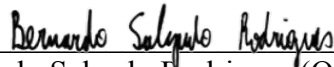
FILIPE WALLACE COSTA MAMEDE PASSOS

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO BRASIL ATRAVÉS DO FUTEBOL

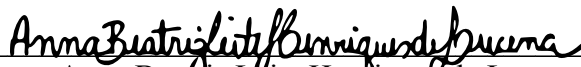
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: 26 / 02 / 2024 .

BANCA EXAMINADORA



Bernardo Salgado Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Anna Beatriz Leite Henriques de Lucena
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Daniel Santos Kosinski
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Eduardo Guilherme Mamede Passos e Ana Paula Costa Mamede Passos, pois eles são os responsáveis de me trazerem até aqui, eles que sempre batalharam por mim e meu irmão para que tivéssemos a melhor educação do mundo, que segundo meu pai é a maior herança que ele quer deixar para seus filhos, portanto pai e mãe, saibam que tenho muito orgulho de vocês e que todo esforço e empenho valeu a pena, pois seu filho está prestes a se tornar um internacionalista. Dedico também às minhas avós, Dirce Gomes e Eany Mamede, que sempre foram os meus maiores exemplos para me tornar uma pessoa melhor e mais forte a cada dia, pois estas duas mulheres sempre enfrentaram todo tipo de adversidades em prol de suas famílias, e por isso sou grato e orgulhoso de ser neto de duas mulheres tão incríveis. Dedico este trabalho ao meu irmão e amigo de vida Tiago Guilherme, que por mais que tenha me perturbado muito quando éramos mais novos, eu o amo muito e tenho certeza que um dia será um excelente designer gráfico no futuro. Dedico este trabalho aos meus tios e tias, primos e primas, aos que estão perto de mim e aos que estão longes, o amor de vocês, minha família sempre foi muito crucial para chegar até aqui, os momentos de risadas e lazer foram o que me motivaram a sempre seguir adiante, sem vocês eu não seria nada. Dedico este trabalho a minha namorada, Juliana Pessoa que esteve ao meu lado na elaboração deste trabalho e também durante boa parte da minha jornada acadêmica, sempre ouvindo meus desabafos, estresses e dúvidas sobre a faculdade, não foi fácil, porém ter ela ao meu lado me ajudou a superar todos os obstáculos com mais facilidade, seu amor e carinho foram e sempre serão essenciais para minha vida, vida esta que espero passar ao seu lado até o fim. E por fim, porém não menos importante, dedico este trabalho aos meus professores, que me guiaram nessa caminhada e me mostraram coisas que jamais havia pensado que poderia compreender, aprender e debater com maestria sem ter a vergonha de cometer algum erro ou falar algo errado, pois graças aos ensinamentos e aulas apresentados nas salas de aula do campus V da UEPB, pude aprender muito mais do que imaginava. A todos vocês, meu muito obrigado!

SUMÁRIO

1. Introdução.....	6
2. Futebol brasileiro no cenário internacional: história, diplomacia e soft power.....	8
3. Futebol e identidade nacional: questões sociais e culturais.....	23
4. Controvérsias e críticas associadas sobre o uso do futebol como ferramenta diplomática e política.....	33
5. Conclusão.....	35
Referências.....	36

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO BRASIL ATRAVÉS DO FUTEBOL

FILIPPE WALLACE

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Relações Internacionais explora a temática da internacionalização do Brasil por meio do futebol, investigando como o esporte mais popular do país tem sido uma ferramenta de projeção de imagem, soft power e diplomacia esportiva. A pesquisa analisa a evolução histórica do futebol brasileiro no cenário internacional, desde suas primeiras conquistas na Copa do Mundo em 1958 até os dias atuais. O trabalho examina o papel das seleções nacionais, clubes e jogadores individuais no contexto global, destacando casos emblemáticos de sucesso e desafios enfrentados pelo Brasil na internacionalização do esporte. No final, este TCC busca contribuir para uma compreensão aprofundada de como o Brasil, com sua paixão e excelência no futebol, se internacionaliza e utiliza o esporte como um instrumento de influência e cooperação em um mundo cada vez mais globalizado. A pesquisa enfatiza a importância do futebol como parte integrante da identidade e da cultura brasileira, que transcende fronteiras e contribui para a construção de conexões internacionais significativas.

Palavras-chave: Internacionalização, Brasil, Futebol, Soft Power.

ABSTRACT

This Final Paper in International Relations explores the theme of Brazil's internationalization through football, investigating how the country's most popular sport has been a tool for image projection, soft power and sports diplomacy. The research analyzes the historical evolution of Brazilian football on the international scene, from its first achievements in the World Cup in 1958 to the present day. The Final Paper examines the role of national teams, clubs and individual players in the global context, highlighting emblematic cases of success and challenges faced by Brazil in the internationalization of the sport. In the end, this Final Paper seeks to contribute to an in-depth understanding of how Brazil, with its passion and excellence in football, internationalizes and uses sport as an instrument of influence and cooperation in an increasingly globalized world. The research emphasizes the importance of football as an integral part of Brazilian identity and culture, which transcends borders and contributes to the construction of significant international connections.

Keywords: Internationalization, Brazil, Football, Soft Power.

1. Introdução

O futebol não é apenas um esporte no Brasil; é uma paixão nacional, um elemento de coesão social, e acima de tudo para os estudos de relações internacionais, uma ferramenta poderosa para expressar uma visão internacional e apresentar o país para o mundo. Este TCC trata-se de um estudo de caso explicativo que busca compreender o fenômeno da internacionalização do Brasil através do futebol, ao estudar a profunda ligação entre o esporte e as Relações Internacionais, utilizando das teorias, artigos e estudos que permeiam este campo de estudo. E muito além de descrever os fatos, este trabalho busca proporcionar novos conhecimentos sobre este fenômeno em questão a fim de explorar, descrever, explicar, avaliar e propor soluções acerca da temática abordada.

Num mundo caracterizado por uma crescente interação global, a promoção da imagem, da cultura e dos interesses de um país no cenário internacional desempenha um papel fundamental na globalização de um Estado. Usar o futebol como meio para atingir esses objetivos tornou-se uma parte essencial da política externa do Brasil e uma expressão proeminente do poder brando do país (*soft power*). Joseph S. Nye Jr. reinterpretou o conceito de poder no mundo internacional no seu livro de 1990, “Bound by Lead: The Changing Nature of American Power” e numa série de artigos subsequentes e outras publicações (NYE, 1990b, 2004). Este termo, que divide a política em duas categorias: dura e suave (*hard and soft*) e estabeleceu-se na academia e na própria política, e foi até discutido por uma ampla gama de líderes internacionais. O conceito de *hard power* pode ser simplesmente definido como a capacidade de um Estado coagir outros, o que Nye descreve como incentivos e ameaças. Os estudos sobre o *hard power* centram-se no poder militar, no poder económico e nas ameaças diplomáticas como ferramentas para alcançar os objetivos nacionais.

Em contraste, o *soft power* é definido como a forma como um país alcança resultados na política internacional porque outros países respeitam os seus valores, aspiram ao seu nível de prosperidade e, em última análise, seguem-no (NYE, 1990a, p. 12). Para o autor, o poder nas relações internacionais é a capacidade de um Estado alcançar decisões de interesse na política internacional, que podem ser realizadas com a ajuda da coerção (*hard power*) ou da cooperação (*soft power*) (KEOHANE; NYE,

1977), sendo assim, o soft power consiste em todos os elementos que nada têm a ver com o poder econômico ou militar.

Historicamente famoso por sua diplomacia ativa e sua diversidade cultural, o Brasil vem encontrando no futebol uma ferramenta flexível que transcende barreiras geográficas e linguísticas.

Por conta das diversas participações em competições esportivas internacionais (tais como a Copa do Mundo por exemplo, junto à transferência de diversos jogadores brasileiros ao exterior e o prestígio que o país possui com este esporte), o Brasil tem tido um relacionamento mais aprofundado com outros países. A importância desta pesquisa está em compreender o futebol tanto quanto esporte quanto como um componente das relações internacionais. A internacionalização brasileira através do futebol não se limita ao esporte; inclui também aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Este trabalho tem como objetivo analisar como o Brasil utiliza o futebol para atingir seus objetivos de política externa e de que maneira afeta as relações bilaterais com outros países.

Nesse contexto, exploraremos os sucessos e desafios que o Estado brasileiro enfrenta ao utilizar o futebol como meio de promoção internacional. Também analisaremos como este esporte auxiliou na construção da identidade nacional dos brasileiros e a sua influência na propagação da cultura brasileira ao redor do mundo. Portanto, o objetivo deste trabalho está voltado para apresentar e explicar como o Brasil se projetou internacionalmente por meio do futebol e de como este esporte foi utilizado como uma ferramenta de projeção da imagem do país para o mundo e o uso da diplomacia esportiva no auxílio para formar novos parceiros políticos para o Estado brasileiro. Este trabalho almeja aprimorar nossa compreensão das complexas relações entre esporte, política e diplomacia, assim como o impacto que essas relações têm nas relações internacionais do Brasil. Neste estudo ficará claro que a internacionalização do Brasil através do futebol vai além do campo do esporte, revelando-se como um campo interdisciplinar rico em questões políticas, econômicas e culturais dignas de estudo aprofundado. O trabalho está dividido em seções, onde as seções 1 e 2 são abordadas as questões históricas do futebol brasileiro, desde o seu desenvolvimento e a sua origem até a construção da identidade nacional e do patriotismo através do esporte. Já nas seções 3 e 4 é trabalhado de maneira mais aprofundada as conquistas da copa do mundo pelo Brasil e finalizando com o questionamento acerca da validade do uso deste esporte como ferramenta diplomática e política. E todos estes pontos supracitados

serviram para compreendermos a internacionalização do Brasil através do futebol. E a realização de toda a pesquisa foi possível por conta de um acervo abundante que traz tanto estudiosos da área das relações internacionais quanto amantes deste esporte, e graças a estes materiais coletados este trabalho tornou-se uma tarefa muito mais simples e prazerosa de se realizar.

2. Futebol brasileiro no cenário internacional: história, diplomacia e soft power.

História do Futebol Brasileiro: As origens do esporte no Brasil e seu desenvolvimento.

O futebol é indiscutivelmente o esporte mais popular no Brasil, sendo parte integrante da cultura e identidade nacional. Ele foi introduzido no país no final do século XIX, por meio de marinheiros britânicos que traziam consigo as regras e a bola do esporte (Caldas, 1986). A introdução do esporte no Brasil é atribuída principalmente a Charles Miller, um brasileiro de origem inglesa que estudou na Inglaterra e trouxe consigo as regras e o conhecimento do esporte para o país. Segundo Duarte (2014), Charles Miller nasceu em São Paulo, em 1874, e foi enviado para a Inglaterra para estudar no final do século XIX. Durante sua estadia na Inglaterra, Miller teve contato com o futebol, que já era popular no país, e se envolveu no esporte, jogando e aprendendo as regras do jogo. Ao retornar ao Brasil, em 1894, Miller trouxe consigo as primeiras bolas de futebol e um conjunto de regras. Ele organizou a primeira partida de futebol no país em 14 de abril de 1895, entre funcionários da Companhia de Gás de São Paulo. Esse evento foi um marco na introdução do futebol no Brasil, e a partir daí o esporte começou a se espalhar e ganhar popularidade. Rodrigues (2016), discute a polêmica em torno da introdução do futebol no país.

O autor destaca que, embora Charles Miller seja amplamente reconhecido como o responsável pela difusão do futebol no Brasil, existem também relatos de outras pessoas que teriam trazido o esporte ao país em momentos anteriores. No entanto, a influência de Miller na propagação do futebol no Brasil é inegável. Ele organizou diversas partidas e fundou clubes de futebol, como o São Paulo Athletic Club e o Clube Atlético Paulistano. Essas iniciativas contribuíram para a popularização do esporte e

para a formação das primeiras ligas e competições no país (Da Silva, 2012). A introdução do futebol no Brasil teve um impacto significativo na cultura e na sociedade brasileira.

O esporte se tornou uma paixão nacional, unindo pessoas de diferentes classes sociais e regiões do país. Além disso, o futebol tornou-se uma expressão da identidade brasileira no cenário internacional, com a seleção nacional conquistando diversos títulos e estabelecendo uma reputação de excelência no esporte. Inicialmente, o futebol era praticado apenas pela elite, em clubes exclusivos, mas logo se popularizou e se espalhou por diferentes camadas sociais, sendo acessível a todos. Entretanto, muitas barreiras tiveram que ser quebradas para que isto se tornasse realidade (Da Silva, 2012).

Os problemas estruturais presentes na sociedade daquela época, impactaram negativamente a comunidade do futebol no Brasil. A princípio, o futebol era majoritariamente praticado como citado anteriormente, por parte da elite; contudo logo se tornou mais apreciado pela população em geral. Enfrentando resistência dos clubes, ele teve dificuldades em seguir com seu exercício profissional devido à recusa em admitir jogadores negros durante as primeiras décadas do século XX. Entretanto, seria através de um clube de regatas na época (assim como a maioria de outros clubes de futebol que vieram da regata) que este cenário mudaria. Fundado em 21 de agosto de 1898, o Clube de Regatas Vasco da Gama, localizado no Rio de Janeiro, foi pioneiro ao abrir as portas para jogadores negros. Abrindo caminho para jogadores negros em sua equipe, Vasco da Gama se destacou como precursor ao confrontar as restrições raciais que permeavam o futebol brasileiro naquele período. Surgindo inicialmente como um local para a prática do remo, o clube expandiu sua atuação para incluir o futebol em 1914.

O Vasco da Gama se destacou nesse contexto ao adotar uma postura inclusiva e recrutar jogadores talentosos, independentemente de sua cor de pele. Durante um período em que o racismo era comum no futebol brasileiro, o Vasco da Gama se destacou ao implementar uma política de inclusão racial marcante e revolucionária. A decisão de abrir as portas do clube para jogadores negros marcou um momento histórico importante para o esporte no país, elevando a importância e dando visibilidade aos talentos afrodescendentes no futebol. Durante seu percurso histórico, o Vasco da Gama ficou conhecido por ser um clube com equipes multirraciais e contou com a participação marcante de jogadores negros (Yudi, 2023). Ademir de Menezes foi um dos mais notáveis, atuando como lendário atacante apelidado "Queixada", nos anos 1940 e 1950,

e neste mesmo período outro jogador negro que vinha ganhando destaque era Leônidas da Silva, conhecido como "Diamante Negro". Ao abrir caminho para a inclusão de jogadores negros em outros clubes, o Vasco da Gama desempenhou um papel fundamental na luta contra o racismo no futebol brasileiro e contribuiu para a promoção da igualdade racial no esporte. E durante as décadas de 1950 e 1960 ocorreu o surgimento em massa de jogadores negros no futebol brasileiro, principalmente depois da oficialização da profissionalização do esporte em 1933. Em tal momento histórico, atletas negros como Pelé, Garrincha, Didi e muitos outros se transformaram em referências do futebol no Brasil e no mundo. Foram responsáveis por conquistar títulos importantes e elevar o prestígio do futebol brasileiro.

Ao superar esta e outras barreiras e apresentar um significativo avanço do esporte no país, davam-se os primeiros passos daquilo que seria a porta de entrada do Brasil para o mundo. Acerca do desenvolvimento do futebol no Brasil, foi um processo gradual e complexo, que ocorreu ao longo do século XX. Após sua introdução no final do século XIX, o esporte se popularizou rapidamente e passou a ser praticado por pessoas de diferentes classes sociais. Uma das primeiras etapas do desenvolvimento do futebol no Brasil foi a criação de clubes e associações esportivas. Essas instituições começaram a surgir em várias regiões do país, principalmente em grandes centros urbanos como Rio de Janeiro e São Paulo. Porém os mais populares clubes destes estados como o, Flamengo, Vasco da Gama, Botafogo e Corinthians, como citado anteriormente no parágrafo acima, começaram como clubes de regatas e só depois se tornaram clubes de futebol, e posteriormente acabaram sendo importantes pilares do futebol brasileiro.

Outro marco importante foi a criação de ligas e federações de futebol. Essas organizações foram responsáveis por estabelecer regras e regulamentos, organizar competições regionais e nacionais, e promover o crescimento e a profissionalização do esporte. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) foi fundada em 1914 e se tornou a entidade máxima do futebol no país (Cbf, 2023). O desenvolvimento do futebol no Brasil também contou com avanços na infraestrutura esportiva. Estádios começaram a ser construídos para abrigar as partidas, proporcionando melhores condições para jogadores e torcedores. O Maracanã, no Rio de Janeiro, inaugurado em 1950, é um exemplo icônico desse avanço e se tornou um dos estádios mais famosos do mundo (Mascarenhas, 2013).

Além disso, o futebol brasileiro passou por um processo de profissionalização. Antes, o esporte era predominantemente amador, jogado por prazer e sem remuneração. Com o tempo, os jogadores começaram a receber salários e a se dedicar exclusivamente ao futebol. Isso contribuiu para elevar o nível técnico do esporte e atrair mais talentos para o futebol brasileiro. O seu desenvolvimento também foi impulsionado por conquistas e sucessos em competições internacionais (De Souza, 2022). A seleção brasileira conquistou a primeira Copa do Mundo em 1958, na Suécia, e se tornou uma potência no futebol mundial. As vitórias subsequentes nas Copas de 1962 (Chile), 1970 (México), 1994 (Estados Unidos) e 2002 (Coreia do Sul e Japão) solidificaram a reputação do Brasil como uma das maiores forças do esporte.

Hoje, o Brasil é reconhecido mundialmente como um país com grande tradição e paixão pelo futebol. O esporte está presente em todas as camadas sociais e faz parte da cultura e identidade nacional. O desenvolvimento contínuo do futebol no Brasil envolve a profissionalização, a melhoria da infraestrutura, a valorização da base e a busca por maior inclusão e diversidade no esporte. O futebol brasileiro é repleto de sucessos e marcos históricos que moldaram sua identidade e contribuíram para sua internacionalização.

QUADRO 1 - Conquistas e feitos históricos do futebol brasileiro

Marcos históricos	Autores
1. Primeira conquista da Copa do Mundo: Em 1958, a seleção brasileira venceu a Copa do Mundo pela primeira vez, na Suécia. Com uma equipe liderada por Pelé, Garrincha e Didi, o Brasil encantou o mundo com seu futebol ofensivo e conquistou o título	Confederação Brasileira de Futebol (2014)
2. Tricampeonato mundial: O Brasil conquistou o tricampeonato mundial ao vencer as Copas do Mundo de 1958, 1962 e 1970. Essa sequência de vitórias estabeleceu o Brasil como a nação mais bem-sucedida na história das Copas do Mundo	Confederação Brasileira de Futebol (2014)
3. O "Futebol-Arte": O estilo de jogo brasileiro, conhecido como "Futebol-Arte", se destacou mundialmente ao longo dos anos. Caracterizado pela habilidade, criatividade e jogo	Marques (2018)

ofensivo, o futebol brasileiro influenciou e encantou fãs de todo o mundo	
4. Tetracampeonato mundial: Em 1994, a seleção brasileira conquistou o tetracampeonato mundial ao vencer a Copa do Mundo nos Estados Unidos. Foi a primeira conquista após um hiato de 24 anos sem títulos mundiais	Confederação Brasileira de Futebol (2014)
5. Pentacampeonato mundial: Em 2002, o Brasil venceu a Copa do Mundo na Coreia do Sul e no Japão, conquistando o pentacampeonato. A equipe, liderada por Ronaldo, Rivaldo e Ronaldinho Gaúcho, exibiu um futebol envolvente e ofensivo durante o torneio	Confederação Brasileira de Futebol (2014)

Fonte: Elaboração própria, 2024

Esses são apenas alguns dos muitos sucessos e marcos históricos do futebol brasileiro. O esporte tem um papel central na cultura do país, e os feitos alcançados ao longo dos anos ajudaram a construir a reputação do Brasil como uma nação de grande tradição e paixão pelo futebol.

Futebol brasileiro mundo afora: o uso do futebol como ferramenta diplomática e política.

“O futebol é uma instituição política informal, cuja estrutura se relaciona com o processo de socialização política. Suas interações com outros campos da sociedade o consolidam como importante locus para o recrutamento político. Isto é, existem relações consolidadas do futebol com dois conceitos centrais para a análise dos *outputs* do sistema político” (Braga & Bolognesi, 2013, p. 5). A Diplomacia do Futebol tem sido uma importante estratégia de internacionalização do Brasil e de outros países ao longo das últimas décadas ao utilizar este esporte como um meio de fazer política, propagar o seu poder e aprofundar laços diplomáticos (Rezende, 2022).

A utilização do futebol como uma estratégia de diplomacia pelo Brasil remonta ao início do século XX. Acredita-se que o primeiro registro oficial de uma partida de futebol envolvendo uma seleção brasileira tenha ocorrido em 1914, quando o Brasil enfrentou a Argentina. Realizada em 20 de setembro de 1914, esta primeira partida teve

um contexto importante e foi marcada por um objetivo diplomático de promover relações amistosas entre os dois países, visto que a Argentina e o Brasil estavam passando por um período de desconfiança e rivalidade geopolítica no início do século XX.

Na época, os dois países eram as principais potências da América do Sul e mantinham relações diplomáticas complexas. Havia disputas territoriais e rivalidades políticas entre ambos, que buscavam consolidar sua influência na região. O chanceler argentino, Estanislao Zeballos, e o ministro das relações exteriores do Brasil, o Barão do Rio Branco, mantinham uma tensa relação por conta dessas instabilidades regionais. A fim de apaziguar estes conflitos, o ex-presidente da Argentina, Julio Roca, que estava no Brasil como representante diplomático de seu país, teve a brilhante ideia de realizar uma partida de futebol para estabelecer uma aproximação entre Brasil e Argentina, visando superar disputas políticas e fortalecer os laços culturais e esportivos (Rezende, 2022).

Nesse contexto, o futebol surgiu como uma ferramenta para promover a aproximação e a amizade entre as nações. A partida idealizada por Roca foi organizada por João Havelange, então presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), e contou com o apoio do presidente argentino Victorino de la Plaza. O objetivo principal era utilizar o esporte como uma forma de estabelecer laços culturais e fortalecer a imagem positiva entre Brasil e Argentina (Rezende, 2022). Além disso, o futebol já era um esporte popular em ambos os países, e a realização de uma partida entre as seleções nacionais despertou grande expectativa e interesse público.

O jogo foi realizado no Estádio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, e atraiu uma multidão de espectadores (Rezende, 2022). O confronto em si foi intensamente disputado, refletindo a rivalidade esportiva e a vontade de vencer de ambos os lados. O Brasil venceu por 3 a 0, com gols de Osman, Oswaldo Gomes e Formiga. A vitória brasileira contribuiu para o fortalecimento do esporte no país e para a consolidação da imagem do futebol brasileiro. A realização dessa partida histórica entre Brasil e Argentina abriu caminho para futuros confrontos e estabeleceu um precedente para o uso do futebol como uma ferramenta de diplomacia esportiva entre os dois países. Desde então, Brasil e Argentina se tornaram grandes rivais no futebol, mas também mantiveram uma relação de respeito e colaboração no âmbito esportivo, promovendo a amizade e a cooperação entre os dois países. A partir desse jogo, o futebol passou a ser utilizado como meio de estabelecimento de laços culturais e diplomáticos entre os

países. Porém, o governo brasileiro começou a usar o futebol como ferramenta diplomática mais incisivamente a partir da década de 1930.

Com a nova política nacional, o governo de Getúlio Vargas, reconheceu o futebol como um meio de melhorar a reputação do país no exterior e valorizar seu *status* como nação, um país moderno e desenvolvido. Nesse período, o Brasil realizou diversas viagens a países selecionados para estabelecer relações culturais e diplomáticas. Essas turnês também são uma forma de divulgar o talento e as habilidades dos jogadores brasileiros para o mundo, estabelecendo uma forte reputação para o país (Sarmiento, 2010). No cenário internacional, observamos um caso interessante em que o futebol foi usado em prol da diplomacia e para obter este tal prestígio, o caso em si a ser citado é a partida que ficou famosa pelo nome de "*Anschluss match*".

O duelo entre as seleções da Alemanha e Áustria foi disputado em Viena no dia três do mês de abril de 1938 diante aproximadamente 60 mil torcedores nas arquibancadas. Vale destacar que apenas sete dias após essa partida ocorreu um plebiscito no qual praticamente toda população local ficou ao lado das intenções nazistas, aprovando a "*Anschluss*" (Shirer, 1960). Vale ressaltar que não podemos afirmar com certeza que a partida teve uma influência total sobre as eleições; porém é possível observar casos semelhantes ao do Brasil utilizando suas seleções para outros propósitos, exemplificado pelo ocorrido no Haiti em 2004.

Nos casos mencionados anteriormente, o futebol é inserido em uma agenda altamente positiva voltada para o intercâmbio cultural e para estabelecer com elo com outros países. Porém, isso pode acabar afetando os esforços diretos da publicidade feitos pelos países e podem acabar afetando negativamente a sua imagem e enfraquecer seu *soft power* no curto prazo (Nye, 2004). Antecipando-se à Copa do Mundo de 1938, foi realizada uma campanha para unir as populações austríacas e germânicas por meio do futebol. Para isso, foram colocados posters informando que "60 milhões de alemães iriam jogar em Paris". No âmbito das políticas integracionistas, foi definido que sempre haveria entre os membros do time alemão uma combinação equilibrada entre os contingentes esportivos dos países vizinhos: cinco ou seis atletas provenientes da Áustria e outros tantos oriundos da Alemanha (Kuper, 2003). Ficou claro com a derrota da seleção alemã no torneio e com as críticas contundentes vindo dos franceses que o futebol já não era mais eficaz como ferramenta de promoção nacional para Alemanha.

Voltando agora as atenções para o Brasil, durante o mesmo torneio, o país buscava usar o futebol como forma de fortalecer sua identidade nacional. No contexto

getulista de promover uma consciência nacional, as autoridades percebiam a influência que a equipe brasileira poderia exercer. Foi a primeira vez que o time recebeu financiamento do governo para o treinamento e para se hospedar em uma embarcação exclusiva de transporte. A volta dos jogadores, incluindo Leônidas Da Silva, foi celebrada no país todo pois foi a primeira vez que o time nacional avançou na Copa.

Devido à euforia causada, houve uma escolha adequada no investimento governamental (Sarmiento, 2010). A partir da década de 1950, o futebol brasileiro passa cada vez mais a se consolidar como uma potência mundial, principalmente devido a ser o país sede na Copa de 1950 e por conta de sua primeira final em mundiais. Consequentemente, a diplomacia do futebol ganhou ainda mais relevância.

A consagração da seleção brasileira como campeã na Copa do Mundo na Suécia, em 1958, representou uma importante virada na utilização do futebol pelo governo brasileiro como uma ferramenta diplomática. Esta vitória acabou despertando o interesse e o respeito de outros países, o que por sua vez acabou contribuindo para alavancar a reputação internacional do país. Diferentemente de seu grande rival no esporte a Argentina, o Brasil conseguiu ampliar consideravelmente seu "*soft power*" por meio do futebol. A presença de Pelé, Garrincha, Coutinho e outros tornou o Brasil uma potência em termos do poder brando durante os anos 60 e 70. A seleção argentina só pode contar com Maradona depois da Copa realizada em seu próprio país, mas isso não garante que ela obtenha o mesmo nível de prestígio no âmbito global. O hino "pra frente Brasil" inspirou a equipe comandada no México, levando-os à vitória e garantindo o retorno da taça da Copa do Mundo ao país.

Faremos a avaliação tanto das esferas interna quanto externa que englobam a campanha brasileira na Copa e o sucesso em criar *soft power*. Internamente no país, o Brasil já estava sendo governado por um regime autoritário desde 1964 e havia vencido duas Copas do Mundo anteriormente. No entanto, enfrentou dificuldades durante a competição de 1966 disputada na Inglaterra. Durante a ascensão política de Médici em 1969, as tensões internas aumentaram consideravelmente juntamente com a expansão significativa do aparato repressivo. Esse cenário foi claramente demonstrado pelos numerosos atos institucionais que foram promulgados naquela época. Em nível internacional, em 1973 aproximadamente, aconteceria o primeiro choque de petróleo e no âmbito político, os Estados Unidos estavam estimulando governos autoritários a surgir na América Latina.

Nesse momento particular de sua história, o Brasil almeja se posicionar como uma das potências médias no cenário mundial, evidenciando seu desenvolvimento econômico e buscando maior influência além de suas fronteiras. Em 1970, havia uma concepção global que identificava o Brasil principalmente como uma nação voltada para festividades carnavalescas e para o futebol, sendo reconhecido mundialmente por ter grandes talentos esportivos como Pelé, Garrincha, Carlos Alberto Torres, etc. O regime militar propagandeava uma perspectiva orgulhosa com objetivo de construir um Brasil maior, mais forte e com potencial ilimitado. Mesmo com as dificuldades enfrentadas pela população brasileira, é inegável que o país estava em crescimento ao lidar com problemas como disparidade de renda e outras mazelas. A carência do país estava relacionada à falta de uma promoção nacional estruturada. Nesse contexto, a Copa de 1970 surge como uma oportunidade imperdível não apenas para promover o Brasil no exterior, mas também para validar o lema "Brasil pra frente" dentro do próprio território.

Avaliamos o país utilizando conceitos de poder: Com a chegada do milagre econômico, o Brasil via seu poderio financeiro se expandir e isso poderia levar a um aumento significativo do seu *hard power* mediante a implementação inteligente dos seus recursos e uma visão abrangente de planejamento. Em face do crescimento de seu poder efetivo, o regime militar precisava implementar estratégias para legitimar seu domínio tanto nacional quanto internacionalmente. Como é amplamente reconhecido, o *soft power* proporciona aos países meios de convencer outros sem recorrer à coerção (Nye, 2004). As ferramentas são necessárias para um país que está consolidando sua posição intermediária no cenário internacional. Promovendo a locomotiva nacional para o mundo e mostrando à sua população um país vencedor, o Brasil enxerga na Copa de 1970 a oportunidade perfeita para elevar sua autoestima. Após o fracasso em 1966, é necessário tocar na história de um personagem diretamente relacionado com o futebol na época: João Saldanha.

Conhecido por ser um grande crítico do futebol praticado na Inglaterra e por sua postura combativa contra o Regime Militar, Saldanha recebeu o apelido de "João Sem Medo". Quando assumiu como técnico da seleção nacional em 1969, seu desempenho foi impecável, com as "feras de Saldanha" vencendo 10 das 11 partidas oficiais disputadas. No entanto, Médici não tinha apreço por Saldanha, que tinha ligações com o Partido Comunista. O incidente mais famoso nessa relação com o general foi a entrevista na véspera de um jogo contra a Argentina em Porto Alegre em que,

questionado sobre a ausência de Dario na escalação, com a lembrança da aprovação do general (Dario era seu jogador predileto), Saldanha respondeu: Eu não tive a oportunidade de expressar minha opinião sobre o seu ministério e, do mesmo modo, eu não concordo com você opinando sobre o meu time. O regime não teria interesse em alcançar o tricampeonato com a interferência de alguém que questiona. Internamente, se houvesse uma ligação de Saldanha com um campeonato mundial, sua influência poderia ser bastante impactante. Nas palavras de Saldanha: “ tínhamos que matar um leão por dia. No início de 1970, o clima esquentou dentro e fora da seleção. A pressão foi ficando insuportável. A cada dia, uma nova casca de banana. Por gente da própria CBD e por gente da ditadura. Era difícil tolerar um cara com longa trajetória no PCB ganhando alguma força, bem debaixo da bochecha deles. ” (Milliet, 2006, p. 263). No México, a vitória do Brasil resultou em ganhos positivos para o governo.

A exposição obtida pelo país foi positiva, em contraste com o que aconteceria mais tarde na Argentina; internamente, a vitória e os craques foram celebrados pelo povo, mesmo com Médici. Mesmo não sendo possível conectar diretamente o milagre econômico à conquista do time nacional, observa-se claramente que a vitória fortalece o prestígio do país (Allison e Monnington, 2002), tornando mais fácil sua inserção e reconhecimento internacionalmente. Durante algum tempo, a política interna permaneceria inalterada, sem qualquer impacto no futebol. No entanto, é importante considerar que as atenções desviadas para o esporte poderiam resultar em uma população mais tranquila e submissa ao regime (Kapuscinski, 1986).

Porém, ao observar toda a situação brasileira naquela época, é incorreto atribuir uma influência alienante ao futebol, pois muitos acontecimentos ocorreram por meio do esporte, se considerarmos que na década de 70 houve tanto uma vitória no terceiro campeonato mundial no México, bem como um aumento do despotismo militar sob a liderança de Médici. Podemos observar que, o esporte, entre outras coisas, faz parte da ideologia política do Estado. Enquanto o país autoritário utiliza o futebol para manter o poder e fazer propaganda dele, o país democrático tem a capacidade de promover a liberdade e a democracia. Foi o que aconteceu com a chamada “democracia corinthiana” (Caldas, 1986). Adilson Monteiro Alves, vice-presidente de futebol, acompanhado dos amigos Sócrates, Casagrande, Wladimir e outras pessoas em um movimento altamente significativo e caracterizado por ações precisas. Levando em conta suas intenções e tendo um conhecimento profundo de seus planos, permitiram ao Sport Club Corinthians Paulista ter uma liberdade e autonomia que supera em muito os

jogadores como profissionais. A estrutura baseada em princípios autoritários, tradicionais e paternalistas foi destruída, pelo menos no departamento de futebol, por causa da democracia corinthiana, que apoiava quase universalmente a sua causa (Biro-Biro e Leão se opunham a ela), bem como da ajuda externa de outros países e clubes. O resultado disso era evitar o desrespeito ao atleta profissional. É importante notar que, na América Latina, esta não foi uma ocorrência isolada. Em vários casos, a comunidade do futebol argentino rebelou-se contra o regime militar e o comportamento tirânico dos proprietários dos clubes. A solidariedade do sindicato dos jogadores argentinos ficou evidente ao apoiar abertamente a concentração das mães na *Plaza de Mayo*, onde buscavam informações sobre seus filhos que sofreram terrivelmente com a tortura e o terror impostos pela ditadura militar. Transcendendo as dependências do Parque São Jorge, a experiência da Democracia Corinthiana se difundiu entre outros clubes que buscavam seguir o mesmo modelo político no futebol. Essa iniciativa partiu dos próprios jogadores e obteve sucesso em São Paulo.

Em pleno Maracanã, durante a campanha para as eleições diretas em 1984, ocorreu o caso do Clube de Regatas Flamengo que decidiu apoiar a candidatura de Tancredo Neves (Caldas, 1986). Enquanto a partida acontecia, os atletas colocavam no campo as faixas que celebravam a conquista de Tancredo. Por sua vez, os fãs do Fluminense expressaram sua decepção ao se depararem com a notícia de que os dirigentes do clube haviam agido como Maluf. No estado de São Paulo, além de conquistar diversos títulos como campeão do Paulistão e outras competições locais, o time do Corinthians contava com a ampla ajuda das torcidas organizadas para sustentar seu compromisso em favor da democracia (Caldas, 1986).

O Brasil tem utilizado o futebol como uma forma de estratégia política e diplomática em diversas ocasiões e até mesmo a realização da Copa do Mundo de 2014 no país é um exemplo pois houve todo um contexto político por trás deste evento. O Brasil busca promover sua cultura, diversidade e hospitalidade, estabelecendo relações amistosas e fortalecendo sua posição como um ator global no cenário esportivo e diplomático. Até agora vimos alguns exemplos históricos de como o futebol é responsável pela internalização e externalização da sociedade brasileira e como este esporte foi e continua sendo usado como ferramenta política e diplomática

Jogadores brasileiros como embaixadores do futebol

No que se refere aos “embaixadores do futebol”, muitos jogadores ajudaram a levar a imagem do Brasil através do futebol mundo afora, tais como Zagallo, Romário, Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Neymar, etc. Mas houve jogadores que além de propagar a fama e a imagem do futebol brasileiro para o mundo também foram os pilares para o estabelecimento do esporte em diversos países. Um destes jogadores, conhecido por ser um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos e considerado o “Rei do futebol”, Edson Arantes Nascimento, mas conhecido como Pelé. No ano de 1969, aconteceu algo simbólico no Santos envolvendo a participação deste lendário jogador que contribuiu para encerrar um conflito armado na Nigéria por meio da disputa de um jogo amistoso. A emancipação da região conhecida como Biafra resultou em uma guerra civil no país africano. A vitória das forças governamentais sobre os separatistas pôs fim à guerra na Nigéria, mas infelizmente resultou em um número alarmante: mais de 2 milhões perderam suas vidas. Muitos indivíduos influentes naquele período histórico – entre eles artistas como John Lennon e Jimi Hendrix e autoridades como o Papa Paulo VI e a ONU – esforçaram-se para intervir no assunto em questão sem alcançar resultados positivos (Valente, 2022). A equipe do Santos recebeu o pedido de ir à Nigéria e participar de um confronto com uma seleção local. Ao tomar conhecimento de que seriam parte de uma guerra, a delegação do time brasileiro ficou completamente surpresa. Segundo informações recebidas, durante a trajetória do hotel para o estádio, foi declarado pelo governo nigeriano um período de suspensão dos confrontos. O jogo terminou com uma vitória do Santos por 2 a 1. No dia subsequente, a equipe se retirou do país.

A contenda seguiu extremamente violenta e somente findou-se após conquistar completo poder na região ocupada pelos separatistas. Mesmo com a participação do Santos sendo considerada uma forma breve de supressão das violências bélicas, há ainda viva na memória coletiva das pessoas envolvidas uma profunda recordação da intensa tragédia vivida durante a guerra em Biafra. Não há questionamentos para os jogadores Lima e Edu sobre o fato de o Santos ter colocado um ponto final em uma guerra (Valente, 2022). Embora tenha causado um grande impacto simbólico e emocional, é importante notar que o jogo de exibição realizado pelo Santos durante a guerra civil da Nigéria não influenciou diretamente na resolução do conflito. Liderado por Pelé e enfrentando uma guerra civil na Nigéria, o time internacional de futebol Santos atraiu olhares globais para essa situação em termos simbólicos. Através do jogo,

os nigerianos encontraram um momento de descontração e diversão que funcionou como uma breve pausa na realidade cruel da guerra. Ademais, poderia ser considerado que foi intencional por parte do governo nigeriano anunciar um cessar-fogo durante a visita do Santos visando transmitir uma percepção de normalidade e estabilidade à comunidade internacional.

Houve uma sensação emocional de esperança e união para os nigerianos durante o jogo. Mesmo durante tempos difíceis de grande sofrimento e violência, presenciar o sucesso de uma renomada equipe esportiva trazia momentaneamente o sentimento de orgulho e alegria. Segundo Florenzano (2019), o jogo não teve um impacto direto na guerra em si. Somente com a rendição dos separatistas biafrenses e o completo domínio do governo nigeriano é que o conflito violento pôde chegar ao fim. O jogo realizado como forma de entretenimento falhou em acabar com o conflito ou resolver as suas raízes profundas ligadas às complexidades políticas, étnicas e economia. Contudo, apesar do seu impacto simbólico e emotivo notável, o jogo de exibição não contribuiu diretamente para acabar com a guerra civil da Nigéria. O conflito só chegaria ao fim quando as forças governamentais derrotaram definitivamente os separatistas.

Pelé também teve um impacto significativo na popularização do futebol nos Estados Unidos em 1975, quando assinou contrato com o New York Cosmos e despertou um interesse significativo na consideração dos americanos pelo esporte. Pelé não só trouxe seu talento e habilidade para o jogo, mas também o popularizou. Participou de ações promocionais, concedeu entrevistas e visitou escolas e comunidades, contribuindo assim para a popularização do futebol e a divulgação do esporte (Globo Esporte, 2023). Sua presença e sucesso no New York Cosmos aumentaram o número de jogos assistidos e atraíram mais dinheiro para a liga norte-americana de futebol, conhecida como North American Soccer League (NASL). A popularidade e o impacto de Pelé no esporte foram fundamentais para permitir a entrada de outros jogadores internacionais no jogo e promover o desenvolvimento do futebol nos Estados Unidos. Além disso, a presença de Pelé na América também influenciou e inspirou uma nova geração de jogadores americanos. Seu método, visão de jogo e ética de trabalho dedicada foram exemplos de qualidade e inspiração para jovens atletas que desejam se destacar no futebol. Após sua aposentadoria, Pelé continuou a ter um impacto significativo no desenvolvimento do futebol nos Estados Unidos. Foi embaixador do futebol, participou de iniciativas destinadas a promover e desenvolver o futebol do país. Em resumo, a chegada de Pelé aos Estados Unidos teve

um impacto significativo na popularização e no crescimento do futebol no país. Sua presença e sucesso no New York Cosmos, assim como seu carisma e habilidades, ajudaram a atrair a atenção do público americano para o esporte e a estabelecer uma base sólida para o desenvolvimento do futebol nos Estados Unidos.

Para além de suas conquistas no mundo esportivo, é importante ressaltar que Pelé desempenhou um papel fundamental na abordagem de questões sociais relevantes. Ele fomentou campanhas por acessibilidade à água potável para todos os indivíduos e demonstrou preocupação ativa com temas relacionados ao meio ambiente e participação em iniciativas que visem a salvaguarda dos direitos da criança. Como resultado desses compromissos altruístas estabelecidos tanto com Organizações Não Governamentais quanto diretamente através da cooperação bilateral com governos nacionais, esta lenda notoriamente serviu fortemente nos interesses humanitários durante décadas na organização internacional chamada OIT, ocorreu em 2007 a integração de Pelé na Campanha do Cartão Vermelho que combate o trabalho infantil. Durante os primeiros anos da década de 90, Pelé recebeu o convite para assumir a posição de embaixador da Boa Vontade pela ONU durante a conferência sobre meio ambiente conhecida como Rio 92 no Rio de Janeiro.

Além de Pelé muitos jogadores foram eleitos convidados a assumir este cargo de embaixador da Boa vontade, tais como Ronaldo “Fenômeno” nomeado embaixador do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas no final de 1999 e ao longo dos anos atuou em diversas atividades da ONU, como amistosos beneficentes ou visitas a campos de refugiados na Palestina, entre outras ações (Blásio, 2011).

Outro jogador a foi Neymar Júnior, O atacante Neymar tornou-se um defensor popular da ONG *Handicap International*, que ajuda pessoas com deficiência afetadas negativamente pela guerra e por desastres naturais em países empobrecidos. O jogador do Paris Saint-Germain na época, prometeu dedicar-se a ajudar “os menos favorecidos, mas igualmente merecedores de igualdade” (Da redação, 2017).

E por fim, porém não menos importantes temos a Rainha do futebol e maior jogadora feminina de todos os tempos, a rainha Marta, nomeada Embaixadora da Boa Vontade para mulheres e meninas no esporte, seus esforços para apoiar o trabalho das mulheres pela igualdade de gênero e empoderamento das mulheres em todo o mundo, têm inspirado mulheres e meninas ao redor do mundo a desafiar estereótipos, superar barreiras e seguir seus sonhos e ambições, incluindo na área do esporte. Um ícone e modelo para muitas pessoas, Marta é amplamente considerada como a melhor jogadora

de futebol feminino de todos os tempos. Marta e muitas outras jogadoras de futebol inspiraram e continuam a inspirar muitas mulheres ao redor do mundo para derrubar estigmas e tabus, que começam dentro das 4 linhas do campo de futebol e se alastram para fora dos gramados, atingindo todos os espectros da sociedade que precisam de um olhar menos patriarcal e machista. No Brasil, as mulheres já foram proibidas de praticar o esporte, isso ocorreu em abril de 1941, durante a gestão de Getúlio Vargas, onde foi editado o Decreto nº 3.199, instituindo o Conselho Nacional do Desporto (CND) e proibindo determinados esportes femininos, inclusive o futebol. A proibição durou até 1979, quando foi suspensa, e em 1983 anos passou a ser regulamentada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Devido a quase 40 anos de impedimento, hoje ainda existe uma enorme desigualdade entre o futebol masculino e o futebol feminino, embora as mulheres possam praticar o esporte livremente.

O papel do futebol feminino brasileiro tem sido fundamental para o Brasil e para o mundo, ajudando no crescimento e reconhecimento do esporte entre as mulheres. O Brasil tem gerado jogadoras de destaque tanto no cenário nacional quanto internacional ao longo dos anos, contribuindo para elevar o patamar e a visibilidade do futebol feminino. Algumas jogadoras se destacam entre as principais de todos os tempos do futebol feminino brasileiro. Marta é considerada uma das melhores jogadoras de todos os tempos e conhecida como Marta Vieira da Silva. A FIFA a elegeu seis vezes como a Melhor Jogadora do Mundo, um feito inédito no futebol masculino e feminino. Marta também possui uma carreira cheia de conquistas e recordes, sendo a maior goleadora da história das Copas do Mundo femininas. Formiga, cujo nome completo é Miraildes Maciel Mota, também merece destaque como outra jogadora. Participou de sete Copas do Mundo, sendo uma das jogadoras mais experientes no futebol feminino. Formiga é famosa por suas habilidades, liderança e longevidade nos esportes, servindo como um modelo de dedicação e profissionalismo para as gerações mais novas. Outras jogadoras brasileiras também deixaram sua marca no futebol feminino, além dessas duas, Sissi, uma das melhores jogadoras da década de 1990, e Cristiane Rozeira de Souza Silva, uma das maiores artilheiras da história da seleção brasileira. O futebol feminino brasileiro alcançou importantes feitos no que se refere a marcos e conquistas. Nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004 e Pequim 2008, a equipe feminina brasileira conquistou a medalha de prata, e também chegou à final da Copa do Mundo em 2007 e 2008. Essas realizações contribuíram para despertar o interesse e o reconhecimento do futebol feminino no país e no mundo (Mulheres ONU, 2018).

Outro jogador brasileiro que ajudou a estabelecer o futebol dentro de um país, neste caso o Japão, foi o ex-jogador Arthur Antunes Coimbra, conhecido como Zico, que também desempenhou um papel importante na consolidação e desenvolvimento do futebol no Japão. Sua contribuição para o esporte no país asiático foi significativa tanto dentro quanto fora de campo. Em 1991, Zico se transferiu para o Kashima Antlers, um clube japonês que estava na segunda divisão na época.

Sua chegada atraiu uma grande atenção da mídia e do público japonês, gerando um entusiasmo sem precedentes pelo futebol. A habilidade e o carisma de Zico rapidamente conquistaram os corações dos torcedores e sua presença nos gramados japoneses ajudou a elevar o nível técnico e a aumentar a visibilidade do esporte. Além de suas performances brilhantes como jogador, Zico também se envolveu em projetos de desenvolvimento do futebol no Japão. Ele foi nomeado treinador da seleção japonesa em 2002, preparando a equipe para a Copa do Mundo FIFA daquele ano, que foi realizada pelo Japão e pela Coreia do Sul. Sob a liderança de Zico, a seleção japonesa teve um desempenho notável, chegando às oitavas de final pela primeira vez em sua história (Futebol Planet, 2022).

A experiência de Zico como treinador da seleção japonesa ajudou a elevar o status do futebol no país e a aumentar o interesse e o apoio dos torcedores. Além disso, sua abordagem técnica e tática influenciou o estilo de jogo do futebol japonês, enfatizando a posse de bola, a organização defensiva e o jogo de passes rápidos. Após sua passagem como treinador da seleção japonesa, Zico continuou a ser uma figura respeitada e influente no futebol do país. Ele desempenhou um papel ativo na promoção do esporte, participando de clínicas de futebol, eventos promocionais e programas de desenvolvimento de jovens talentos. Zico foi fundamental para ajudar a estabelecer o futebol no Japão.

Sua habilidade como jogador e sua contribuição como treinador da seleção japonesa elevaram o nível técnico do esporte no país e aumentaram o interesse e a paixão dos torcedores japoneses pelo futebol. Sua influência e dedicação ao desenvolvimento do esporte no Japão deixaram um legado duradouro e impactante para o futebol japonês. Estes são exemplos de como o futebol serve como um componente auxiliar nas relações internacionais.

3. Futebol e identidade nacional: questões sociais e culturais.

Nacionalismo e identidade: O uso do futebol na construção da identidade nacional brasileira e do patriotismo.

Antes de apresentar os pontos que demonstram a conexão entre o indivíduo brasileiro com sua nação e a construção da sua identificação nacional por meio do futebol, devemos compreender e entender o que viria a ser uma nação e o caráter nacional. Segundo Chauí (2000, p. 11), a palavra "nação" tem sua origem no verbo latino nascor (nascer) e no substantivo natio, que significa o parto de animais ou o nascimento de uma ninhada. Com isso, a palavra nação passou a denotar os indivíduos que possuem uma mesma origem. No entanto, o começo da história brasileira é muito distante do conceito de nação, pois a violência colonizadora matou e escravizou os povos originários que estavam aqui, ao mesmo tempo em que trouxe africanos sob condições desumanas para serem submetidos à escravidão. Existem duas formas de compreender a fundação da sociedade brasileira, conforme Chauí (2000): A primeira delas é chamada de "caráter nacional brasileiro" e a segunda de "identidade nacional". A ideia de "branco salvador" é disseminada principalmente entre os colonizadores e vendida para aqueles que desejam se dissociar da culpa carregada por esta nação, sob a denominação de "caráter nacional brasileiro".

A miscigenação "boa" formaria o caráter nacional brasileiro, onde há predominância do paternalismo e o sujeito branco é colocado em posição de benfeitor, colonizando os povos para torná-los melhores, mais cultos e contribuir para o desenvolvimento das regiões colonizadas. Chauí (2000, p. 21) afirma que "o negro é visto pelo olhar do paternalismo branco, que vê a afeição natural e o carinho com que brancos e negros se relacionam, completando-se uns aos outros, num trânsito contínuo entre a casa-grande e a senzala".

Constantemente a violência era reconhecida como fazendo parte "identidade nacional", apontando para a coisificação do sujeito colonizado, cuja consciência fica alienada e só escapa fugazmente da alienação nos momentos de grande revolta (CHAUÍ, 2000, p. 21). Neste espaço, discutimos a escravidão da população negra e a violência branca planejada e estruturada, não acontecendo por "acaso" ou como um meio de justificar um fim benevolente, como sugerido na primeira hipótese. A situação

que presenciamos hoje e que vem se desenvolvendo desde os primórdios da vida em sociedade neste solo, e a falta e o esburacamento do que é ser brasileiro acarreta na ausência de consciência social coletiva e na necessidade constante de nos compararmos e buscarmos referências estrangeiras para ocupar este vazio e trazer a sensação de entender e compreender o que é ser um brasileiro. E é justamente o futebol brasileiro que surge para “tapar este buraco”.

O povo brasileiro é despertado por uma paixão intensa através do futebol. A maneira única de como os brasileiros se conectam emocionalmente com o esporte promove um sentimento de união e identidade em grupo que facilita na compreensão da construção do caráter nacional do brasileiro por conta deste esporte em questão. Pessoas provenientes de variadas origens sociais, econômicas e culturais podem se unir graças ao poder do futebol. O futebol passou a ser considerado uma manifestação cultural no Brasil. O entrelaçamento entre o futebol e a cultura brasileira é evidente nas músicas, danças e rituais que ocorrem antes dos jogos, assim como nos momentos de demonstração intensa de apoio durante as partidas. O esporte é reverenciado como um símbolo da nacionalidade e uma maneira de expressar o espírito brasileiro. O reconhecimento do futebol brasileiro como "Futebol-Arte" também teve participação na construção da identidade nacional (Marques, 2018). A marca registrada do futebol brasileiro é caracterizada pelo seu estilo de jogo e por ser mais ofensivo, habilidoso e criativo.

Uma identidade brasileira distinta no esporte é ressaltada por meio desse estilo de jogo exclusivo. As conquistas do Brasil em torneios internacionais, como as Copas do Mundo, tiveram igualmente um impacto significativo na construção da identidade nacional. Com as vitórias no futebol, a autoestima dos brasileiros foi elevada e a imagem do Brasil como uma nação com habilidades esportivas superiores foi reforçada. Além disso, o futebol brasileiro sempre teve o poder de promover a inclusão social, sendo um destes principal motivo para a grande popularidade do esporte dentro do país, pois esta iniciativa está aberta para que pessoas com distintas origens e estatutos socioeconômicos tenham a possibilidade de se envolverem em atividades que promovam o seu crescimento social. Independentemente das condições socioeconômicas, o esporte é amplamente praticado em comunidades de todo o país, do sul ao norte, do sudeste ao nordeste. Ele serve como uma plataforma para que as pessoas se sintam parte integrante da sociedade e construam sua identidade nacional, e tudo isto auxiliou para tornar o Brasil no "país do futebol".

Ainda acerca da contribuição do futebol para a construção da identidade nacional no Brasil, segundo Damo (1998), observou-se que o sentimento de adoração pelo time é parte essencial da identidade das pessoas, pois influencia na formação dos laços sociais. Mudar de equipe é algo incomum, pois geralmente as famílias têm uma forte relação afetiva com um único clube ao longo dos anos. A oportunidade para cada torcedor se sentir parte de um modo específico representa aqui uma forma de liberdade. E essa mesma sensação faz com que haja uma repetição da narrativa sobre a história e os rumos de normalmente os fãs se mantêm fiéis ao seu time e promovem uma visão consistente sem contradições entre a sua vida social, suas convicções pessoais e o histórico da equipe.

Os adeptos que apreciam a história do seu clube preferido são considerados participantes em última análise (Damo, 1998). Essa fé na natureza colaborativa e a liberdade que vem com o comprometimento com o clube (Damo, 1998). Através das linhas antropológicas, busca-se entender melhor o elo existente entre os torcedores e seu clube através dos símbolos utilizados para sua identificação. Para Di Fátima (2021), o futebol acaba gerando reflexões que apontam para uma conexão interessante entre o esporte e as percepções cuja palavra "nação" possui e as categorias analíticas associadas às nações-Estado, dando assim o entendimento de que o futebol de certa maneira possa contribuir ainda que de maneira sutil para a promoção do nacionalismo e do patriotismo.

Começamos do ponto de partida e o que é a personificação da paixão no futebol: Os torcedores Estes não gostam das críticas da imprensa ao seu time preferido, pois acreditam ter o direito de exigir talentosos atletas dos dirigentes do clube e mudanças, isso tudo sendo causado por conta da globalização e pelo aumento da mercantilização de atletas e melhores investimentos nos clubes. O acesso a jovens torcedores em nível mundial é facilitado pelos grandes clubes internacionais, que investem no aumento do seu poder econômico visando formar equipes competitivas.

Com o avanço da globalização ocorre também uma desintegração dos laços sociais e políticos locais que conectam o clube à comunidade (Giulianotti, 2010). Também se faz necessário que os clubes explorem diferentes métodos para selecionar novos talentos e isso resultará nos jogadores passando menos tempo em cada clube, impactando negativamente na relação ídolo-torcedor. As seleções nacionais são prejudicadas pela falta de jogadores conectados ao país, já que a quantidade está diminuindo por conta do aumento da imigração e da saída precoce desses atletas para

clubes internacionais. Existem aspectos do relacionamento no futebol brasileiro que precisam ser abordados. De acordo com Damo (1998), um elemento central é a “afiliação aos clubes”: os brasileiros gostam de se envolver com o futebol “através de uma perspectiva que inclui seus clubes do coração”. Essa é uma das identidades sociais presentes em sociedades complexas e explica a identidade brasileira, o time pelo qual torcemos, que envolve uma combinação de “códigos, valores e atitudes que nos representam bem” (Damo, 1998, p. 13). Giulianotti (2010, p. 53) descreve o interesse local e municipal como primordial, enquanto o nacionalismo é ocasionalmente demonstrado em jogos e torneios internacionais. Isso ocorre porque “os clubes foram formados para atender às necessidades sociais e culturais locais de suas comunidades”, o que significa que os laços e a lealdade dos jogadores e torcedores são direcionados principalmente aos clubes individuais e não ao país como um todo (Giulianotti, 2010).

Na área de Relações Internacionais, existem muitas pesquisas que analisam como o futebol influencia na promoção do sentimento patriótico. Dorsey (2016), apresenta um exemplo claro com análises acerca da utilização do futebol enquanto instrumento para promover sentimentos patrióticos e nacionalistas. Este autor especializado em geopolítica desvenda os meandros dessa relação peculiar entre esse esporte popular e questões políticas. A relação entre futebol, nacionalismo e patriotismo é examinada por James Dorsey através de várias perspectivas em seu estudo. A visão dele é de que o futebol desempenha um papel importante na exaltação dos valores nacionais e no estímulo ao patriotismo, sobretudo durante competições internacionais renomadas como a Copa do Mundo. Segundo Dorsey, o futebol tem a capacidade única de reunir as pessoas em torno de uma identidade nacional comum. A participação na torcida da seleção nacional durante eventos esportivos relevantes pode despertar sentimentos de orgulho e identificação, reforçando o sentimento patriótico (Dorsey, 2016).

No entendimento geral, o futebol é visto como um meio de expressão cultural e social que transmite símbolos importantes dos valores nacionais. Adicionalmente, Dorsey analisa a utilização do futebol como uma estratégia política que visa promover valores nacionalistas. A sua investigação está centrada em explorar de que maneira os governos e lideranças políticas conseguem utilizar o esporte como meio para fomentar a união do país, direcionando as emoções da população em conjunto com o objetivo de construir uma forte identificação nacional. Para fortalecer a imagem e reputação do país no contexto global, é importante utilizar uma abordagem baseada na narrativa, retórica e

nos eventos esportivos relacionados à equipe nacional. Ademais, o autor discute a utilização do futebol para promover a resistência e reafirmar identidades por grupos minoritários ou áreas geográficas em busca da sua própria autonomia. A análise dele aborda o uso do esporte enquanto plataforma para manifestar aspirações políticas e batalhas pela autodeterminação.

O foco de James Dorsey é mostrar como o futebol tem um papel importante na relação entre nacionalismo, patriotismo e identidade coletiva ao ajudar na união das pessoas em torno da nação. Seu estudo analisa como o futebol pode ser considerado uma forma de expressão cultural, resistência e reafirmação da identidade. O ponto defendido por ele é que o futebol tem a habilidade de reunir populações, reforçar identidades nacionais e estabelecer uma noção de pertencer. Manifestar torcida pela seleção nacional em grandes competições, como a Copa do Mundo, provoca um sentimento de orgulho e patriotismo dos cidadãos. Adicionalmente, o esporte desempenha um papel importante como forma de expressão cultural e social ao transmitir valores e símbolos nacionais. Outros autores, como Alan Tomlinson (1998) e Christopher Young (2006) possuem obras que são uma contribuição valiosa ao discutirem a função do futebol na diplomacia pública. Eles defendem o ponto de vista de que eventos esportivos relevantes, tal qual a realização da Copa do Mundo por exemplo, podem servir como ótimas oportunidades para as nações promover boas impressões ao redor do mundo todo ao mesmo tempo em que solidificam suas próprias características nacionais e exercitam influências nas visões globais.

Os estudos enfatizam a interconexão complexa entre futebol, patriotismo e relações internacionais ao demonstrarem como esse esporte pode funcionar de maneira significativa no fortalecimento do sentimento patriótico e no desenvolvimento das identidades nacionais. Ao analisarmos o futebol como um fenômeno político e social, torna-se evidente sua relevância em desempenhar um papel significativo nas relações entre países, sobretudo ao analisarmos estes aspectos dentro do futebol brasileiro, que tem desempenhado este papel ao longo das décadas.

Brasil e a Copa do Mundo: os triunfos mundiais por meio da originalidade brasileira.

O Brasil é a única nação participante de todas as copas do mundo, e graças a isso muitos efeitos surgiram por conta destas participações, sobretudo nas copas onde a

seleção brasileira sagrou-se como campeão mundial do torneio, e o quais foram os principais fatores que corroboram nas conquistas destes torneios pela seleção. Começaremos esta análise após o fim da primeira copa do mundo, ocorrida no Uruguai onde a seleção anfitriã foi a grande campeã da primeira edição do torneio após vencer a Argentina na final (Lance! 2022). O cronista Nelson Rodrigues (1993) em muitos de seus textos dizia os principais motivos para as derrocadas e as conquistas da seleção brasileira. Segundo o autor, um dos motivos pelos quais levaram a seleção brasileira conquistar a sua primeira copa somente em 1958 se deve aos problemas estruturais que afetam tanto o futebol como outros setores da sociedade no Brasil (Rodrigues, 1993).

Inicialmente, o futebol era direcionado principalmente à aristocracia; no entanto, logo passou a ser praticado pelas camadas populares. Durante as décadas iniciais do século passado, ele tinha dificuldades em exercer sua carreira por conta da exclusão nos clubes que proibiam a participação de atletas negros. Os diretores cariocas e paulistas tinham interesses diferentes, o que levou à uma desorganização no futebol brasileiro. O pesquisador Túlio Velho Barreto (2008) examina as razões para o Brasil não ter vencido nenhuma Copa até 1958: Apenas em torno de 1933 foi que começou a existir uma verdadeira consolidação do profissionalismo no país, pelo menos na perspectiva da lei. Mesmo com isso, essa forma de agir ainda não era extensivamente conhecida porque havia uma enorme polêmica entre os times e nas diversas áreas em relação a esse tema.

Desde os primeiros campeonatos até este momento surgiram muitos desentendimentos políticos, econômicos e esportivos entre São Paulo e o Rio. Porém, em 1938 houve uma mudança importante ao convocar os melhores atletas sem considerar regionalismos ou racismo por parte dos líderes. A respeito do preconceito racial, Barreto adiciona um artigo escrito por Gilberto Freyre, no Diário de Pernambuco, intitulado “Football mulato”, durante a Copa de 1938 na França, em que destaca: “Era pensado que o envio de uma equipe com jogadores negros poderia trazer consequências prejudiciais para as representações esportivas do Brasil. Desafiando tal crença e formando uma equipe de diversas raças unidas, a seleção conseguiu alcançar muito sucesso durante a competição ocorrida na França (Barreto, 2008)”. Marcando o retorno após um longo intervalo causado pela Segunda Guerra Mundial, a Copa de 1950 aconteceu no Brasil e com o empolgante desfecho da última Copa (1938), gerou-se grandes expectativas para o futuro campeonato.

O chamado para formar uma seleção mais inclusiva levou a resultados incríveis nos primeiros jogos e geraram um ambiente excessivamente confiante, e mesmo

havendo o planejamento prévio e a superação parcial dos problemas entre cariocas e paulistas, o Brasil acabou perdendo a final para o Uruguai no Maracanã. Durante as eliminatórias para a copa seguinte (1954, Suíça), houve também um recorde impressionante com 174.599 torcedores presentes no jogo Brasil x Paraguai - resultado final: Brasil venceu por 1x0 (Sant'anna, 2004). É evidente que, mesmo após a tragédia de 50, havia ainda uma confiança por parte da população na seleção nacional, o que demonstra o valor simbólico do futebol como um meio de expressar fé e crenças para os brasileiros. Em uma pesquisa realizada em junho de 1954 pelo Ibope, constatou-se que dentre os entrevistados: 64% acreditavam no sucesso almejado; enquanto outros 20% divergiram dessa concepção e aproximadamente 16%, por sua vez, escolheram não opinar.

Nelson Rodrigues (1993) ao abordar esse tema em seu último texto antes do início da Copa de 58 no Brasil, intitulado "Complexo de Vira-latas", o escritor atinge o clímax do seu trabalho. Há uma hesitação em acreditar nas próprias capacidades desde a derrota na final de 1950, ele percebe (...). Foi uma humilhação nacional que não tem remédio algum." A negação da seleção de 58 reside no "pânico de uma nova e irremediável desilusão" (Rodrigues, 1993: 51). Além de ultrapassar os limites do sucesso no futebol, Nelson representa não apenas a equipe nacional, mas também toda a identidade nacional brasileira. Essa conquista vai muito além das fronteiras esportivas e contribui para mitigar as disparidades sociais e de classes evidentes na política excluída. Com a vitória na Copa, não restou mais nenhum traço de vergonha em relação à própria situação nacional. Não se trata mais do povo se considerando meros vira-latas; ao invés disso, há uma nova autoimagem onde são valorizadas as inúmeras qualidades que cada pessoa possui como indivíduo e ser humano. Agora, tudo mudou, a vitória passará a influir em todas as nossas relações com o mundo"; defende que o brasileiro "reage diante do mundo com um potente, um irresistível élan vital" (Rodrigues, 1994: 64).

Agora, a explicação do brasileiro a partir das "três raças tristes" está sendo rejeitada. Esse fato se deve ao nosso sucesso na conquista do título mundial, o qual demonstra que a tristeza imaginada em nós não passa de uma piada fracassada. O nosso triunfo nos tornou mais atraentes aos olhos dos outros, deixando de sermos vistos como "feios".

O nosso autor recorda-se do entusiasmo dos times europeus para a Copa de 62, após terem dedicado tempo ao estudo detalhado da nossa técnica e tática. Ele identifica um pequeno, porém fatal equívoco em seu olhar: Os argumentos deles indicam que o

Brasil não possui como sua principal qualidade o futebol, mas sim os jogadores. Jogado por outro homem, o mesmíssimo futebol seria o desastre” (Rodrigues, 1994: 80). A passagem permite conhecer melhor o pensamento de Nelson Rodrigues: Quando se menciona o homem brasileiro, existem situações em que isso significa apenas o jogador brasileiro e outras situações em que isso se refere diretamente à pessoa em questão, mas sempre levando em conta a imagem do jogador de futebol.

Conforme o cronista, a Europa consegue reproduzir nossa maneira de jogar futebol, mas nunca chegará perto de igualar nossa verdadeira natureza humana. Se os europeus quiserem vencer em campo, eles terão que renascer várias vezes aqui e se tornarem parte do subúrbio carioca. Seria interessante conhecer de perto a rotina dos camelôs no Largo da Carioca e mergulhar completamente na cultura dos botequins, das gafeiras, da cachaça e da malandragem. Conforme mencionado por Nelson, esta região é o lugar onde as características únicas do povo brasileiro são evidenciadas, incluindo todos os traços da identidade nacional e possivelmente também do estilo de vida carioca. A presença marcante de elementos como a "vidência, iluminação e irresponsabilidade criadora" no futebol brasileiro contrastava fortemente com o padrão racional da sociedade moderna, sendo considerado algo delirante. Em relação à análise da Copa do Mundo de 1962, é observado que enquanto os ingleses se concentram exclusivamente em jogar futebol, os brasileiros incorporam plenamente cada segundo e enfrentam cada bola com seus corpos e almas (...) ao contrário dos europeus, que apenas copiam a vida, os brasileiros a vivenciam autenticamente.

O cronista afirma que ninguém compreenderá que ganhamos a copa de 58 e 62 devido à “nossa qualidade humana” e ao “mistério de nossos botecos”, além da “graça das nossas esquinas, e o soluço das nossas cachaças, e a euforia dos nossos cafajestes” (Rodrigues, 1994) Fundamentado em valores conservadores, o Brasil encontrava-se numa fase transitória em busca da modernização. Considerar os aspectos específicos da cidade do Rio de Janeiro se torna essencial dentro desse contexto histórico. E este sentimento foi levado adiante na Copa de 1970, 1994 e 2002, onde os valores brasileiros que Rodrigues tanto cita, foram pontos cruciais para a conquista das 5 copas do mundo que o Brasil possui. E graças a essas conquistas, o Brasil tornou-se uma referência global no esporte, o que acabou fortalecendo e consolidando ainda mais a sua imagem como país do futebol.

Os megaeventos esportivos: a Copa do Mundo no Brasil (2014) e seu legado.

Acredita-se que os megaeventos esportivos, tais como as Olimpíadas e as Copas do Mundo FIFA, sejam o maior exemplo daquilo que entendemos por esporte na nossa sociedade. Existe um consenso generalizado de que megaeventos são a expressão máxima do esporte hegemônico. É fundamental ter um entendimento profundo do tamanho significativo e impacto nas cidades que acolhem as competições esportivas para compreender plenamente o seu alcance. Para isso é necessário fazer uma análise abrangente que engloba várias áreas de estudo como política, economia urbana, turismo e relações públicas (Roche ,2000 Horne & Manzenreiter ,2006). Megaeventos esportivos têm sido frequentemente usados como forma de aumentar os investimentos em renovação urbana, podendo atrair recursos financeiros privados e vantagens políticas ao projetarem imagens positivas dos países e regiões que hospedam esses eventos. Aqui, podemos citar por exemplo os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres 2012, cujo objetivo principal era estimular a prática de esportes e atividades físicas, visando inspirar uma nova geração. Caso auxiliem no combate à falta de atividade física em prol da saúde pública, é válido ampliar o conceito de esporte para englobar uma diversidade de práticas.

Durante a eleição do Brasil como anfitrião dos eventos esportivos em 2007 e 2009 pela FIFA e pelo Comitê Olímpico Internacional marcou um período de prosperidade econômica e renome mundial. Durante esses anos, ficou evidente como o país pôde se beneficiar dessas oportunidades. Entre os anos de 2003 e 2010, houve um aumento significativo do Produto Interno Bruto da economia brasileira, superior a três vezes. Esse crescimento fez com que o Brasil alcançasse o sétimo lugar no ranking das principais economias mundiais até o final dos anos dois mil e dez (GDP at market prices, 2012). Além da Fifa e da CBF, outras instituições têm participação na organização da Copa do Mundo de Futebol, o que torna esse evento bastante interessante. Porém, a Copa do Mundo de Futebol não se limita apenas ao interesse da Fifa e da CBF.

Acontece que várias outras organizações também têm participação fundamental para torná-la realidade. A presença ativa do Estado é imprescindível para garantir o bom resultado da atividade em questão. Além de possibilitar aspectos econômicos favoráveis ao evento bem como sua regulamentação legal; o mesmo deve se responsabilizar pela

preservação dos interesses tanto nacionais quanto regionais correlatos através da cooperação das diferentes instâncias governamentais: Sob uma perspectiva política, o país tinha como objetivo estratégico utilizar sua posição para estabelecer uniões com outras nações que possuíam menor desenvolvimento. Além disso, buscava ser um representante desses países em organizações internacionais importantes, tanto no âmbito da ONU quanto da Organização Mundial do Comércio, enquanto também assumia uma liderança regional significativa (Vigeani & Cafulummi) Essas duas estratégias chave da política externa brasileira naquele período explicam alguns dos argumentos discursivos utilizados pela candidatura do Rio de Janeiro para os Jogos de 2016: Ao acontecerem os primeiros jogos na América do Sul, é possível impulsionar as melhorias estruturais da cidade além de promover internacionalmente o Brasil.

Com a realização das Olimpíadas no Rio 2016, a diplomacia brasileira conseguiu visualizar chances de estabelecer parcerias internacionais e as aproveitou de maneira estratégica. Momentaneamente reconhecido como um dos líderes internacionais no campo simbólico e discursivo (Almeida, 2015), vencer uma eleição internacional contra países considerados mais desenvolvidos - Estados Unidos, Espanha e Japão - fez com que o Brasil ampliasse relações bilaterais no contexto regional sul-americano demonstrando seu poderio econômico-político. Com base na análise política, o evento do Rio 2016 espelha a postura aplicada pela diplomacia brasileira simultaneamente às repercussões nos âmbitos de esportes, turismo, economia e segurança. A escolha feita para a realização da Copa de 2014 ocorreu de maneira distinta.

Foi impossibilitado o emprego das mesmas técnicas que foram usadas no passado devido à abordagem diferente. Destaca-se um ponto significativo: o fato desta não ser uma competição envolvendo países distintos tornou justificável a ideia original de contar com apoio majoritário do setor privado para financiar o projeto — essa singularidade acabou por remover algumas características normalmente presentes em projetos exclusivamente nacionais. Porém, houve uma mudança substancial na preparação quando se fez necessária a utilização de recursos públicos vindos tanto do âmbito local quanto nacional para permitir a edificação dos estádios de futebol e o planejamento logístico requerido (Almeida et al., 2013). Em junho de 2013, houve uma ampla onda de protestos no país, no mesmo período ocorria a Copa das Confederações. Um ponto bastante questionado dizia respeito aos custos extremamente elevados relacionados à construção dos estádios para o evento esportivo. Um novo recorde de

receitas pôde ser atingido graças ao evento sediado no Brasil, segundo informações fornecidas pela FIFA.

Aproximadamente US\$4,2 bilhões foram arrecadados no intervalo dos anos de 2007 às. As relações internacionais do Brasil foram afetadas positivamente com a realização da Copa do Mundo em 2014. Foi dada ao Brasil a chance de demonstrar sua competência como país-sede para importantes competições esportivas e ampliar seu prestígio no cenário internacional. Adicionalmente. No campo das relações internacionais há a possibilidade de analisar as implicações políticas, econômicas e sociais provenientes da competição esportiva (Santos Mundim, 2019).

Consolidar os vínculos diplomáticos com outras nações foi uma consequência importante da realização da Copa do Mundo para o Brasil, sobretudo no âmbito político. No evento, líderes estrangeiros foram recebidos pelo país, criando assim um ambiente favorável para a diplomacia e cooperação internacional. Complementarmente, o acontecimento da Copa também teve impacto na consolidação da imagem do Brasil como um país democrático e disposto a dialogar com outras nações. Com base no aspecto financeiro, a Copa do Mundo gerou incentivos para investimentos em infraestrutura e turismo, contribuindo assim para o crescimento econômico nacional. Segundo dados do The Borgen Project (2023), é estimado que o evento tenha criado, ainda que de maneira direta e indireta, mais de 3 milhões empregos, além da circulação financeira no valor aproximado de 30 bilhões dólares na economia brasileira.

Além disso, a realização da Copa também resultou em expressivos investimentos estrangeiros e fomentou o crescimento do setor turístico, contribuindo para ampliar as receitas internacionais. Os cidadãos brasileiros foram afetados de maneira positiva e negativa pela realização da Copa do Mundo, em termos sociais. Por um lado, momentos de entretenimento e felicidade foram trazidos pelo evento, incentivando o orgulho nacional e fortalecendo os laços entre os brasileiros. Houve reclamações acerca dos gastos exorbitantes com estádios e infraestrutura, em prejuízo dos investimentos necessários na área da saúde e da educação (Santos Mundim, 2019).

4. Controvérsias e críticas associadas sobre o uso do futebol como ferramenta diplomática e política.

O futebol pode ser usado como uma ferramenta diplomática ?

Ao questionarmos o uso de esportes como futebol para realizar ações políticas, observa-se um padrão favorável para o aproveitamento destas atividades esportivas, sendo que há uma ênfase maior no futebol. A utilização do esporte é uma maneira de países consolidarem suas identidades, regimes e até mesmo suas imagens (Amazarray, 2011). Por já ser representativo por si só, essa prática acaba levando as pessoas a se concentrarem em aspectos normalmente favoráveis. A seleção nacional pode ser vista tanto internamente - pensando nela como uma ferramenta bonapartista ou de identidade nacional - quanto externamente, levando em conta dispositivos globais. É difícil calcular o quão eficiente o futebol é como uma forma de *soft power*, já que esse conceito possui um caráter subjetivo e abstrato (Nye, 2004). O esporte possui ramificações políticas consistentes e facilita a difusão de modismos, marcas e aspectos culturais. O *soft power* pode ser explorado de forma interessante por meio de uma ferramenta adequada, permitindo a sua disseminação e aplicação eficaz. Lembramos novamente da importância de não tratarmos essa esfera do poder como uma armada, ou como um exército.

Os desafios no uso do poder brando decorrem da particularidade das ferramentas envolvidas. Prestígio e influência real oriundos de aspectos culturais são difíceis de se notar tanto na música quanto nos esportes ou no cinema. Porém, ao analisarmos o papel da variável prestígio ou reconhecimento cultural nesse contexto específico é notório como alguns países acabam sendo mais abertos à implementação dessas agendas por meio do estímulo às relações culturais. Analisando a relevância do prestígio como um aspecto crucial do poder suave (*soft power*), podemos notar de que maneira o futebol tem desempenhado um papel estratégico na agenda nacional e na coesão interna (Amazarray, 2011).

Os exemplos históricos demonstram as múltiplas formas nas quais o esporte pode se inserir dentro dos interesses maiores de um país, movimento social ou movimento político. Enquanto uma ferramenta para conquistar prestígio e poder, também serve como meio de doutrinação e imposição efetiva. Na Espanha, por exemplo, o esporte promove um ambiente com eficiência no fluxo interpessoal, facilitando a transmissão fluida de ideias e comportamentos. Esse fenômeno pôde ser verificado após a Copa do Mundo de 1982 com o surgimento de movimentos extremistas de algumas torcidas. É difícil estabelecer uma conexão clara entre as torcidas e os símbolos políticos. Muitas vezes, vemos bandeiras sendo hasteadas sem que haja um conhecimento aprofundado dos princípios que estão sendo defendidos. Um

exemplo disso são as referências a Mao Zedong (Jovem Fla do Flamengo) e Hamas (Torcida Mancha Verde do Palmeiras) encontradas nas torcidas brasileiras.

Embora não haja necessariamente uma ligação política, a presença desses símbolos em roupas revela o impacto que poderia ser alcançado caso houvesse um real compromisso com a politização (Amazarray, 2011). Os torcedores se identificam com os símbolos de seus times e são levados a defendê-los por uma única figura, sem doutrinação. As situações correntes e futuras, que representam oportunidades para utilizar o futebol em agendas positivas, ficam evidentes nos exemplos apresentados no terceiro capítulo. É essencial reconhecer que o esporte não é uma ferramenta absolutamente versátil e capaz de causar mudanças estruturais.

Porém, há situações em que o futebol pode ser relevante para países e movimentos sociais. Analisando um padrão histórico, verificamos que o mundo recorre ao esporte tanto para fortalecer sua identidade geral quanto para promover sua nação. Isso acontece adaptando-se às proporções necessárias (Amazarray, 2011). Levando em consideração os talentos disponíveis e os cenários possíveis, é evidente que o futebol ainda possui muito a dizer no contexto atual. Além disso, ele pode servir como uma importante ferramenta para promover prestígio. A realização da avaliação em tempo dos eventos e situações expostas depende de saber se efetivamente isso ocorrerá.

Portanto, de maneira geral, podemos afirmar que o futebol é um meio viável para impulsionar a imagem de um país no cenário mundial e reforçar as identidades nacionais e ideológicas. No entanto, desde que seja respaldada por políticas governamentais consistentes, a utilização do futebol pode efetivamente auxiliar no exercício tanto direta quanto indiretamente da influência internacional positiva (soft power) gerando assim renome ao respectivo país. Na agenda política brasileira, é possível observar que o esporte tem um papel fundamental ao aproximar as relações entre os países. Em suma, não há outro método igual ao redor do globo para a integração e exibição das imagens representativas dos países. Isto se prova pelo exemplo marcante da Copa do Mundo em 2010, que foi um dos acontecimentos mais vistos pela televisão até hoje. É necessário, então, que os países se concentrem no papel e na relevância do futebol numa estratégia para promover o desenvolvimento interno do país e criar laços sólidos entre as pessoas (Amazarray, 2011).

5. Conclusão

No decorrer deste trabalho de pesquisa, examinamos as formas pelas quais o Brasil utiliza o futebol para se expandir no cenário internacional ao promover sua imagem nacional e utilizar seu poder suave e recursos da diplomacia esportiva. Ao examinar a evolução histórica do futebol brasileiro desde suas primeiras conquistas na Copa do Mundo em 1958 até os dias atuais, focamos no papel das seleções nacionais, clubes e jogadores individuais no cenário mundial. A relevância do futebol como componente essencial da identidade e cultura brasileira foi notável, transcendeu limites geográficos ao estabelecer vínculos importantes no cenário internacional. Utilizando o futebol como sua arma, o Brasil expandiu sua projeção no cenário global, estabelecendo-se como um exemplo de influência e cooperação num contexto mundial cada vez mais interligado.

Foi possível perceber os benefícios que o país obteve através da fama conquistada por meio das Copas do Mundo e pela saída de jogadores brasileiros para outros países. Barreiras geográficas e linguísticas são superadas graças ao futebol, que se tornou um instrumento flexível possibilitando um relacionamento mais profundo com outros países. Entretanto, encontramos dilemas e discussões acerca da aplicação do futebol como meio de diplomacia e política. Críticas surgiram em relação ao uso do esporte para promover globalmente, com questionamentos sobre quão efetivo e válido isso realmente é. Também é preciso valorizar essas críticas e buscar aprimorar a maneira como o futebol serve de instrumento na política externa.

Ao fim, esta pesquisa proporcionou um entendimento melhor de como o Brasil expande sua influência internacionalmente através do uso do futebol. Um campo interdisciplinar rico em questões políticas, econômicas e culturais dignas de estudo aprofundado é revelado pelo futebol além do seu aspecto esportivo. Mediante essa análise, concluímos que o futebol ultrapassa os limites do esporte comum; ele se configura como uma verdadeira paixão nacional responsável por unir indivíduos, fortalecer a identidade e impulsionar a presença brasileira no âmbito global. Expressando uma visão internacional e divulgando os encantos do nosso país em escala mundial, essa é realmente uma ferramenta extraordinária. Para concluir, vale ressaltar que o futebol desempenha um papel essencial na projeção internacional do Brasil ao propiciar construções sólidas de relacionamentos transnacionais e contribuir para uma maior visibilidade global. Atravessando limites e fronteiras, o esporte possui o poder de

unir pessoas com origens diversas, promovendo assim cooperação mútua em âmbito internacional.

Esta pesquisa visa ampliar nosso conhecimento sobre as maneiras pelas quais o Brasil emprega o futebol como ferramenta de influência e colaboração em um mundo cada vez mais conectado. Ainda que haja dificuldades e opiniões contrárias, a internacionalização através do futebol é algo concreto no Brasil. Diante disso há um sentimento de orgulho que enche o país de orgulho além da valorização dessa posição tão valiosa: ser uma importante potência esportiva e culturalmente significativa em todo o mundo.

Referências

ADOLFO, Ageu, BLÁSIO, Carlos e RODRIGO. **Ações de Ronaldo como embaixador da boa vontade**. 2011.

ALCANTARA, Rodrigo. **Saiba quantas vezes o Brasil foi campeão da Copa América**. 2021.

ALMEIDA, Marco Bettine, and Diego Gutierrez. "O Soft Power Do Brasil E a Cobertura Da Mídia Internacional Da Copa Do Mundo Da FIFA 2014." *Licere (Impresso)* 21.2 (2018): 226-57. Web.

ALMEIDA, B. S., BOLSMANN, C., MARCHI JÚNIOR, W. & SOUZA, J. **Rationales, rhetoric and realities: FIFA's World Cup in South Africa 2010 and Brazil 2014**. *International Review for the Sociology of Sport*, v. 50, n. 3, p. 265-282, 2013.

ALLISON, Lincoln; MONNINGTON, Terry. **Sport, Prestige and International Relations. Government and Opposition**, v. 37, n. 1, p. 106-134, 2002.

BARRETO, Lima. **A arte de chutar a bola**. In: Jorge Caldeira (org). **Brasil. A história contada por quem viu**. São Paulo: Mameluco, 2008.

Braga, M.S. & Bolognesi, B. **Dossiê recrutamento político e seleções de candidatos nas democracias contemporâneas**. *Revista de Sociologia e Política*, v. 21, n. 46, p. 5-9, 2013.

CBF. **100 anos: os cinco títulos mundiais de uma seleção vencedora**. 2014.

CBF. **Roberto Carlos é o Embaixador Global do "Futebol pela Amizade"**. 2020.

CHAGAS AMAZARRAY, IGOR. **FUTEBOL: O ESPORTE COMO FERRAMENTA POLÍTICA, SEU PAPEL DIPLOMÁTICO E O PRESTÍGIO INTERNACIONAL**. 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**, 2000.

COAKLEY, J. **Sport in Society: issues and controversies**. 10 ed. New York: McGraw-Hill, 2009.

Damo, A.S. **Bons para torcer, bons para se pensar - os clubes de futebol no Brasil e seus torcedores**. *Motus Corporis*, v. 5, n. 2, p. 11-48, 1998.

Da redação. **Neymar se torna embaixador da boa vontade na ONU**. 2017.

DaMATTA, Roberto. **A bola corre mais que os homens**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

de França Belém, Euler. **Pelé, a história do maior gênio do futebol mundial (1ª parte)**. 2022.

de Souza, Talita. **Quais Copas do Mundo o Brasil ganhou? Relembre a história dos títulos**. 2022.

DI FÁTIMA, Branco. **Far beyond the pitch: football, nationalism and social media**. *Texto Livre*, v. 14, n. 3, 2021.

DORSEY, James M. **The turbulent world of Middle East soccer**. Oxford: Oxford University Press, 2016.

DUARTE, Luiz Carlos. **Charles Miller: O Pai do Futebol Brasileiro**. São Paulo: Panda Books, 2014.

FIFA. **Libertadores: Todos os times brasileiros campeões**. 2023.

Florenzano, J.P. **A democracia corinthiana: práticas de liberdade no futebol brasileiro**. São Paulo: Editora da PUC-SP, 2009.

Florenzano, J.P. **A guerra do Santos: 50 anos de uma viagem histórica – Ritual antropofágico (parte I)**. *Ludopédio*, v. 115, n. 17, São Paulo, 2019.

Futebol Planet. **O Kashima Antlers mudou o futebol do Japão com Zico**. 2022.

GDP at market prices. 2012. Documento consultado em <http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>.

Giulianotti, R. **Sociologia do futebol - dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões.** São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

Globo Esporte. **New York Cosmos: veja o legado do Rei Pelé nos Estados Unidos.** 2023.

HORNE, J. & MANZENREITER, W. **An introduction to the sociology of sports mega-events.** *Sociological Review*, v. 54, n. 2, p. 1-24, 2006.

KEOHANE, R. O.; NYE, J. S. **Power and interdependence: world politics in transition.** Little, Brown, 1977.

KUPER, Simon. **Ajax, the Dutch, the War: Football in Europe During the Second World War.** Londres: Orion, 2003.

LANCE!. **Onde e quando foi a primeira Copa do Mundo?** 2022.

MARQUES, José Carlos. **O futebol-arte brasileiro: uma tradição continuamente reinventada e contestada.** 2018.

MASCARENHAS, Gilmar. **A COPA DO MUNDO DE 1950 E SUA INSERÇÃO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO BRASILEIRO.** 2013.

MILLIET FILHO, Raul. **Vida que segue: João Saldanha e as Copas de 1966 e 1970.** São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2006.

NYE, Jr., Joseph S. **Bound to Lead: The Changing Nature of American Power, 1990.**

NYE, Jr., Joseph S. **Soft power: the means to success in world politics.** New York: PublicAffairs, 2004.

NATIONS UNIDAS BRASIL. **Pelé lutou contra a fome e pela natureza como embaixador da Boa Vontade.** 2022.

ONU Mulheres. **ONU Mulheres anuncia Marta Vieira da Silva como embaixadora global da Boa Vontade.** 2018.

Pedro, Santos Mundim. **The World Cup and Presidential Popularity in Brazil.** 2019.

REZENDE, Bruno. **Futebol, diplomacia e a história das relações internacionais.** 2022.

REZENDE, Bruno. **História das relações Brasil-Argentina em 7 minutos.** 2022.

ROCHE, M. **Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture.** New York: Routledge, 2000.

RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais. Crônicas de Futebol. Seleção e Notas Ruy Castro.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

RODRIGUES, Nelson. **A pátria em chuteiras. Novas crônicas de futebol. Organização Ruy Castro.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

RODRIGUES, Paulo Roberto. **A Chegada do Futebol no Brasil: Charles Miller e a Disputa pela Origem.** *Revista Brasileira de História do Esporte*, v. 33, n. 1, p. 85-105, 2016.

SHIRER, William L. **The rise and fall of the Third Reich.** New York: Simon & Schuster, 1960.

SINGER, A. **Brasil, junho de 2013: classes e ideologias cruzadas.** *Novos Estudos CEBRAP*, n. 97, p. 23-40, 2013.

SOARES DE LIMA, M. R. & HIRST, M. **Brazil as an intermediate state and regional power: Action, choice and responsibilities.** *International Affairs*, v. 82, n. 1, p. 21-40, 2006.

SANT'ANNA, Clério José Borges de. **Clério's home Page.** 2004. Acesso em 06/01/2009.

Sumário Executivo V. 1. 2009. Documento consultado em http://www.rio2016.org.br/sites/default/files/parceiros/dossie_de_candidatura_v1.pdf.

TOMLISON, Alan. **FIFA and the Contest for World Football: Who Rules the Peoples' Game?** Polity Press, 1998.

VALENTE, Rafael. **Pelé parou a guerra com o Santos? Os dois lados de uma das mais famosas histórias do Rei do Futebol.** 2022.

VIGEVANI, T. & CEPALUNI, G. **A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação.** *Contexto internacional*, v. 29, n. 2, p. 273-335, 2007.

YOUNG, Christopher. **National identity and global sports events: culture, politics, and spectacle in the olympics and the football world cup.** Nova Iorque: Suny, 2006.